

Bancos liquidam dívida por até 10% do valor

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A dívida externa dos países em desenvolvimento transformou-se num produto descartável para grandes bancos americanos. Tanto é que eles já se livraram de 31% dos títulos desse débito nos últimos três anos. Segundo fontes do setor, os banqueiros estão dispostos a continuar vendendo os papéis no mercado secundário, apesar de serem sempre obrigados a oferecer descontos, que em alguns casos chegam à até 90%. Quer dizer: cada dólar anotado num título é vendido por apenas dez centavos.

A questão é que, no fundo, mesmo promovendo essa verdadeira liquidação — que é ditada pelas próprias forças do mercado — nenhum deles está perdendo dinheiro. A legislação americana permite que os banqueiros deduzam esse prejuízo do imposto de renda. Isso explica, por exemplo, o fato do Bank of America ter vendido com desconto os papéis equivalentes a US\$ 1,4 bilhão dos empréstimos, e ao mesmo tempo ter registrado um lucro recorde de US\$ 1,1 bilhão em 89.

Isso significa que, amparados ainda mais pelas reservas que vêm fazendo para enfrentar um provável calote, os banqueiros americanos hoje estão em condições mais sólidas para renegociar a dívida do Terceiro Mundo. A perspectiva do mercado é de que será cada vez mais difícil arrancar um tostão desses bancos.

Dos US\$ 73,5 bilhões que os 17 maiores bancos dos Estados Unidos tinham a receber há três anos, restam hoje US\$ 50,7 bilhões a serem coletados. Mas a perspectiva é de que boa parte desse volume acabará sendo diluída através do mercado secundário. O Wells Fargo é, sem dúvi-

Redução do estoque da dívida desde 87

Nos últimos três anos, os países do Terceiro Mundo conseguiram se livrar de 31% dos títulos de sua dívida externa, através da compra dos papéis no mercado secundário, onde são oferecidos descontos de até 90%.

BANCOS	DÍVIDA ABATIDA	% DO TOTAL EMPRESTADO	ESTOQUE ATUAL
Citicorp	3,5 bi	24%	11,1 bi
Bank of America	2,8 bi	27%	7,6 bi
Chase Manhattan	2,2 bi	25%	6,5 bi
J.P. Morgan	1,8 bi	33%	3,6 bi
First Chicago	1,8 bi	58%	1,3 bi
Wells Fargo	1,8 bi	92%	0,1 bi
Manufact. Hanover	1,6 bi	17%	7,6 bi
Continental Bank	1,5 bi	71%	0,6 bi
Bank of New York	1,4 bi	62%	0,8 bi
Security Pacific	1,4 bi	64%	0,8 bi

FONTE: pesquisa

da, o banco mais agressivo nas vendas: já se livrou de 92% dos papéis que tinha em caixa, reduzindo a sua exposição hoje a apenas US\$ 100 milhões. O First Chicago também se desfez de mais da metade de seus títulos: vendeu 58%, tendo agora só US\$ 1,3 bilhão com os devedores.

O fenômeno torna-se ainda mais significativo quando se percebe que os maiores bancos da praça estão descartando as promissórias. O Citibank, maior credor do Brasil e maior banco dos Estados Unidos, já passou adiante o equivalente a US\$ 3,5 bilhões da dívida que tinha a receber em apenas três anos.

Outros dois gigantes vêm acompanhando esse ritmo. O Bank of America vendeu 27% do que tinha para cobrar e o Chase Manhattan abriu mão de 27%. O J.P. Morgan, outra das casas tidas como de primeira linha, já se livrou de 33%.

O perfil dos compradores é formado basicamente por investidores privados e pelos próprios governos devedores. O México tem sido o maior freguês: já adquiriu pouco mais de US\$ 6 bilhões com um bom desconto: pagou apenas 40 centavos por dólar registrado nos papéis.